

Síndrome do mau ajustamento neonatal concomitante à isoeritrólise neonatal em um potro dismaturado - relato de caso

Geórgia Camargo Goss, Leonardo Trentim Chaves*, Cláudia Medeiros Rodrigues; Gabriela Döwich, Cláudia Acosta Duarte, Fabrício Desconsi Mozzaquatro, Ingrid Rios Lima Machado, Gustavo Klaus, Lilian Pinto Camargo, Ana Luisa Moreira Carneiro, Francine Inês Wille, Matheus Eugênio Sabará Possa, Fábio Flain Piffero

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, RS, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: leonardotchaves@gmail.com

Resumo

O potro dismaturado é descrito como aquele que nasce a termo, mas possui características de prematuridade. Isto geralmente ocorre em animais que tiveram um baixo desenvolvimento intrauterino ou devido a infecções placentárias. A síndrome do mau ajustamento neonatal (SMA) é uma das maiores causas de morte em neonatos, resultando da combinação de hipoxemia e isquemia, o que leva a alterações em múltiplos sistemas (sistema nervoso central, rins e trato gastrointestinal). Já a isoeritrólise neonatal consiste em uma enfermidade de baixa ocorrência e está ligada à incompatibilidade sanguínea feto/mãe. Geralmente os sinais clínicos observados são depressão, anemia severa e icterícia generalizada, que aparecem de forma progressiva após a ingestão do colostro. Em ambas as enfermidades, a manifestação dos sinais clínicos ocorre geralmente nas primeiras 24h de vida. O objetivo do presente trabalho foi relatar a ocorrência de SMA concomitante com isoeritrólise neonatal em um potro dismaturado. Uma fêmea, da raça PSI, com 24h de vida e 37kg, foi atendida no HUVet da UNIPAMPA com histórico de ter nascido por parto distócico e apresentar fraqueza, diminuição do reflexo de sucção e icterícia de mucosas, com progressão do quadro clínico para apatia, perda do reflexo de sucção e dificuldade para manter-se em posição quadrupedal. Além dos sinais clínicos descritos no histórico, apresentava hiperextensão dos membros, apatia, dificuldade em defecar, anemia severa, presença de plasma icterico, aumento nos valores bioquímicos renais, além de incompatibilidade sanguínea com a mãe e com ela mesma. Com base nos sinais clínicos e nos achados laboratoriais, foram diagnosticadas SMA e isoeritrólise neonatal, além de dismaturidade, ocorrendo concomitantemente. Durante a internação, o animal permaneceu monitorado e recebeu fluidoterapia com ringer com lactato, alimentação via sonda nasogástrica com suscedâneo por 72h e, após este período, leite da mãe (avaliado no laboratório para verificação da ausência de anticorpos), além de monitoramento da glicemia. Sempre que a glicemia mostrava-se alterada (valores glicêmicos < 100 mmol/L) era realizada



infusão de glicose de forma contínua. Além disso, foi administrado ceftiofur (40 mg/kg) a fim de evitar infecções secundárias. Devido ao valor do hematócrito estar muito baixo (9%), foi realizada transfusão sanguínea após detecção de um doador compatível. Ao final da transfusão, a potra já apresentava coloração de mucosas rósea pálido, aumento no valor do hematócrito (29%), mantendo-se em posição quadrupedal por longos períodos. Após 12h do término deste procedimento, retirou-se a sonda nasogástrica, pois o animal demonstrou também melhora no reflexo de sucção, e suspendeu-se a fluidoterapia. O animal permaneceu internado para tratamento por 15 dias. Após a normalização de todos os parâmetros, a potra recebeu alta hospitalar. Os potros nascidos dismaturos possuem características de prematuridade como, por exemplo, baixo peso ao nascer, alterações no sistema músculo esquelético e dificuldade em manter-se em posição quadrupedal. No caso descrito, não havia histórico sobre o acompanhamento da gestação. O baixo desenvolvimento placentário, que resulta no potro dismaturo, pode também levar à ocorrência da SMA, cujos sinais clínicos mais comuns são ausência/diminuição do reflexo de sucção, letargia, baixo escore corporal e falha renal, como no equino do relato. A ocorrência destas enfermidades representa um grande risco à vida do neonato e, como no caso relatado, quando associadas à isoeritrólise neonatal, caracterizada por quadros de anemia severa, consequência da produção de anticorpos da mãe contra as hemácias do potro, os danos causados aos tecidos são agravados, principalmente devido à baixa quantidade de hemácias circulantes, podendo resultar em hipóxia e desfavorecendo o prognóstico. O acompanhamento do parto e auxílio precoce do neonato são importantes para o rápido diagnóstico das enfermidades e prognóstico do animal.

Palavras-chave: Dismaturo. Isoeritrólise. Ajustamento.